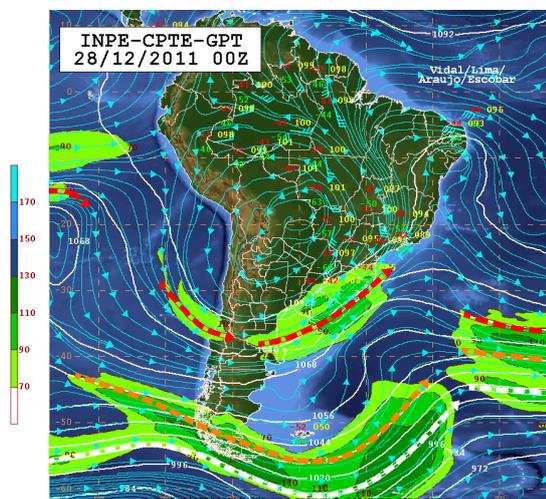




Análise Sinótica

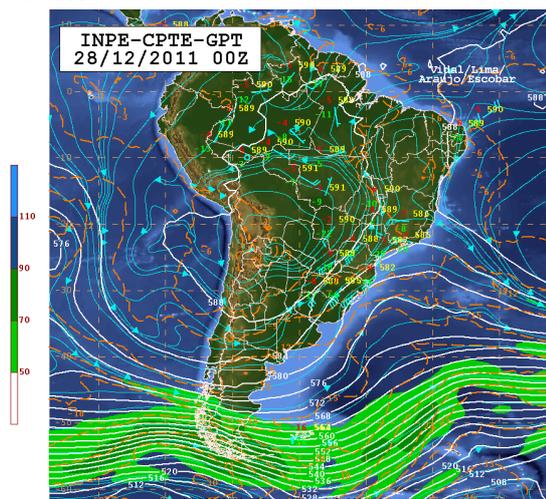
28 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



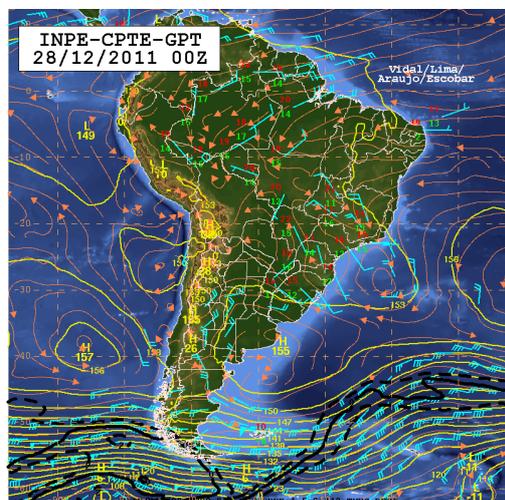
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/12, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), do tipo Palmer, centrado em torno de 10S/37W, um pouco mais deslocado para leste com relação ao dia anterior. Observa-se também a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada por volta de 19S/62W, ainda mais a sul de sua posição climatológica. A combinação da circulação entre estes sistemas, AB e VCAN, gera difluência no escoamento sobre a Região Norte do Brasil. Esta difluência, por sua vez, gera divergência neste nível que resulta em levantamento do ar e na conseqüente formação de atividade convectiva em nível baixo. Tal padrão neste nível, AB e VCAN no Nordeste do Brasil, é típico desta época do ano e associado a eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Verifica-se ainda a presença de um cavado entre o litoral sul da BA, ES e Atlântico. Observa-se o Jato Subtropical (JST) contornando a borda sul da AB e atuando sobre o continente entre a faixa central da Argentina, Uruguai e Região Sul do Brasil. Os ramos norte e sul do Jato Polar encontram-se acoplados e atuam ao sul de 40S desde o Pacífico ao Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/12, podemos notar que o padrão sinótico segue bastante similar ao descrito em 250 hPa, portanto, observa-se a área anticiclônica associada à Alta da Bolívia (AB) com reflexo neste nível com centro em torno de 24S/64W. Este sistema indica movimento descendente sobre esta área, pois 500 hPa é considerado o nível mais representativo do movimento vertical na troposfera, podendo ser desprezada a divergência horizontal (nível não divergente). O giro ciclônico associado ao aprofundamento do VCAN comentado em 250 hPa se desintensificou, sendo observado nesta análise apenas um cavado nesta área. Outro cavado atua pelo leste da Região Sudeste indicando ar frio nesta área. Na faixa leste da Região Nordeste o fluxo é anticiclônico devido a uma área de alta pressão no Atlântico. Máximos de vento são notados ao sul de 40S, um reflexo dos ramos norte e sul do Jato Polar em altitude.

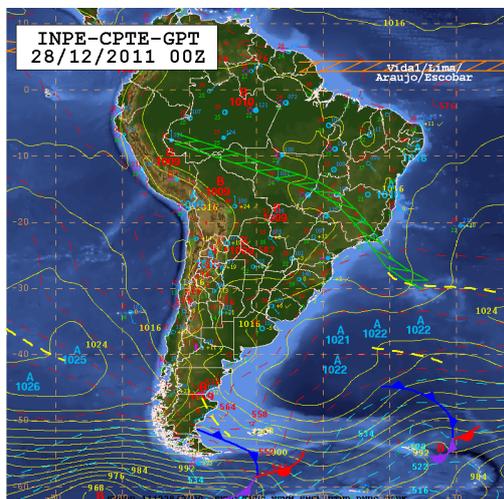
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se no campo de linhas de corrente que o fluxo anticiclônico penetra pelo norte da Região Nordeste e interior da Região Norte do Brasil. Este fluxo converge entre o sul da região amazônica, no MT, GO e pelo interior do Sudeste do Brasil, associado à atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Nota-se uma área de baixa pressão no Atlântico posicionada por volta de 28S/41W, embebida na circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS que atua em superfície e reflete neste nível) centrada a leste desta área de baixa. Este padrão favorece a convergência de umidade e massa do oceano para o continente com a pista de ventos de sudeste. Nota-se a presença de um centro anticiclônico em torno de 37S/57W embebido na circulação da ASAS. A isolinha de zero grau atua a sul de 40S, na região de maior baroclinia onde há sistemas frontais transientes em superfície.



Superfície





Previsão

Até o final da semana o principal sistema meteorológico que atuará pelo Brasil é a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), com isso, o tempo segue com muita nebulosidade e condição de chuva que localmente poderá ser forte entre o Sudeste e o Norte do país, inclusive com risco de acumulados de chuva significativos entre MG e o ES, principalmente. O padrão de vento difluente em altitude e o aprofundamento de uma área de baixa pressão não-frontal em superfície na altura entre o Sul e o Sudeste do Brasil manterão a zona de convergência. Ao longo da semana haverá um deslocamento desta zona de convergência mais ao norte entre centro-norte de MG, ES e extremo sul da BA. Em SP e no sul do RJ os ventos de leste associados ao posicionamento do anticiclone migratório e a um cavamento nas isóbaras embebido nesta circulação manterão a nebulosidade e a chuva, principalmente na faixa litorânea destes Estados, além disto, tal comportamento configura um padrão de bloqueio, o que sustenta a zona de convergência nos próximos dias.

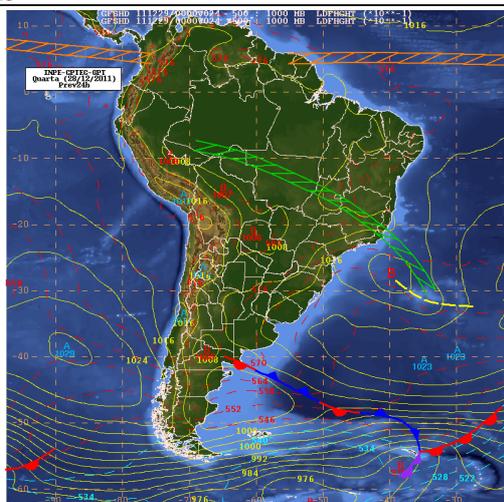
O modelo GFS se aproximou do ETA quanto ao aprofundamento da baixa não-frontal na costa entre o Sul e o Sudeste do país em 24h (quarta-feira). Este sistema ainda atuará na quinta-feira (48h), na costa da Região Sudeste, porém um pouco mais a norte, o que favorece o deslocamento da zona de convergência para o norte do ES e de MG. Entre a sexta-feira (72h) e o sábado (96h) este sistema enfraquece, mas ainda haverá um cavamento que dará suporte a zona de convergência entre o norte do Sudeste e o sul da região amazônica. Nas demais áreas do país o padrão termodinâmico ditará a condição de tempo, portanto haverá sol, calor e pancadas de chuva localizadas, típicas de verão.

No Sul do país, a presença de Vórtice Ciclônico em Altos Níveis favorece no sábado (31/12) a condição para temporais entre o norte do RS e o PR, devido à presença de ar frio nos níveis superiores e o calor em baixos níveis.

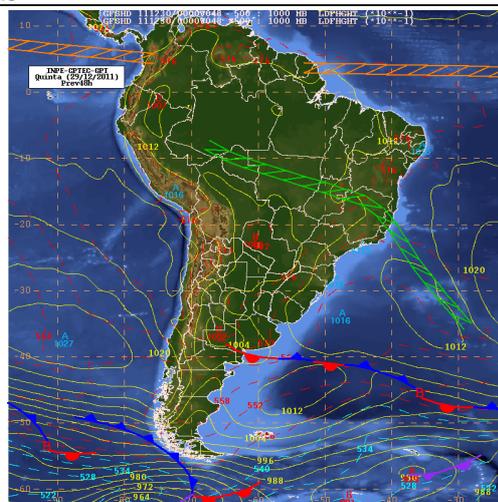
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

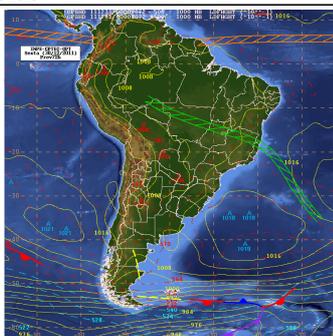


48 horas

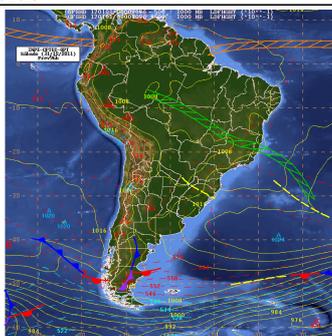


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

